

Computador demais piora nota de alunos

Conclusão é de pesquisa da Unicamp que analisou dados de 287.719 estudantes que participaram do Saeb (exame federal)

Resultado foi o mesmo em todas as séries e entre pobres e ricos; uma das hipóteses é de que o aluno diminua as horas de estudo

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL
RICARDO SANGIOVANNI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Piero Bonavita, 16, costumava ficar em frente ao computador seis horas por dia. Nas férias, chegava a 12. Em boa parte das vezes, a máquina era ligada para fazer pesquisas pedidas pela escola. Rapidamente, porém, seus colegas o chamavam para conversas on-line. "A lição ia para o espaço", conta o aluno do colégio São Luís, um dos mais conceituados de São Paulo. O excesso de horas no computador trouxe um resultado negativo. Suas notas caíram, principalmente em matemática e química (ambas nota 3,5).

Com o susto, ele passou a ficar menos tempo na máquina, a partir da metade de 2007.

A situação de Piero pode ilustrar uma pesquisa recém-concluída pela Unicamp, que mostrou que o uso intensivo do computador está diretamente ligado à queda das notas dos estudantes do ensino básico.

A constatação foi válida para todas as séries analisadas (4ª e 8ª séries do fundamental e 3º ano do médio), tanto para alunos ricos quanto para pobres.

A pesquisa analisou dados de 287.719 estudantes que participaram do Saeb (exame aplicado pelo governo federal) em 2001 —apesar da data, os autores dizem que dificilmente teria ocorrido uma mudança significativa do padrão desde então.

Entre os alunos da 4ª série, de melhores condições finan-

ceiras, as menores médias em matemática (225,1) foram dos que disseram usar "sempre" o computador para suas lições — o estudante também responde a um questionário na prova.

As maiores médias foram dos alunos que usam a máquina "raramente" (246,5). Mas até mesmo os que "nunca" o fazem tiveram nota melhor (237,1) do que os que usam intensamente.

A mesma lógica foi verificada nas outras séries e nas outras camadas sociais. Segundo os autores da pesquisa, uma possível explicação é que os alunos que usam intensamente o computador dedicam menos horas aos estudos.

Também pode contribuir o fato de os usuários intensivos do computador terem amplo domínio de ferramentas de correção ortográfica e cálculos. Assim, não se estimulariam na aprendizagem dessas áreas, ao menos no formato escolar.

Colégio de São Paulo com as melhores notas no Enem (exame do ensino médio), o Vértice já detectou que o uso intenso do computador é um problema. "Quando analisamos os casos dos estudantes que estão com um desempenho ruim, quase sempre vemos que isso está ligado ao excesso de computador", disse Adilson Garcia, diretor do colégio. "Muitos fi-

cam sonolentos a aula inteira.”

Colega de Piero no São Luís, Alexandre Mesquita, 15, conta que desliga o MSN na hora de estudar. Aluno de boas notas, ele diz que usa o computador “para tudo”, até jogar. “Mas tem que conciliar.”

Informatização

Os pesquisadores da Unicamp decidiram analisar o impacto das políticas públicas para oferecer acesso ao computador aos estudantes. A última é referente ao governo federal, que pretende comprar 150 mil laptops para os alunos (o MEC não se pronunciou sobre os dados).

Segundo os autores do estudo, a decisão de investir em computadores foi feita sem embasamento científico. “Parece óbvio agora que a informatização não trará automaticamente benefícios no desempenho escolar”, disse Jacques Wainer, um dos autores.

“Para mim, a discussão deve ser feita em ‘como’ se deve usar o computador e não ‘se’ é preciso usá-lo”, afirmou Marcelo Neri, da FGV, que fez em 2003 um estudo chamado “Mapa da Exclusão Digital”, que defendeu a ampliação do acesso da informática aos alunos.

Se ahorou KARIN BLIKSTAD

Professora diz que aluno deve diversificar

DA REPORTAGEM LOCAL

Professora da Faculdade de Educação da USP, Silvia Colello afirma que os estudantes devem ter diversas atividades para terem um bom desempenho na escola. “O computador, em si, não é bom nem ruim. O que importa é como ele é usado.”

“Se a criança fica o tempo todo no computador, ela não pratica esportes, não vai ao cinema, não lê um livro. Isso prejudica. O desenvolvimento cognitivo da criança é feito a partir de vários estímulos.”

Por isso, diz, faz sentido que os estudantes com as maiores médias sejam aqueles que usam o computador moderadamente. “Isso indica que, além do computador, o aluno tem outras atividades.”

Para Colello, o computador é importante para o desenvolvimento das crianças. Um jogo, por exemplo, exige reflexos rápidos do jovem; já programas de bate-papo ajudam na comunicação.

Para a docente da USP, ainda faltam mais pesquisas sobre o uso do computador como ferramenta pedagógica. Além disso, afirma, os conhecimentos precisam chegar aos programas de formação de professores. (FT)

OS ESTUDANTES QUE FAZEM USO INTENSO DO COMPUTADOR TÊM NOTA PIOR EM PROVA

Desempenho é baseado na prova de matemática do Saeb (exame do governo federal)

AS NOTAS**4ª SÉRIE DO FUNDAMENTAL**

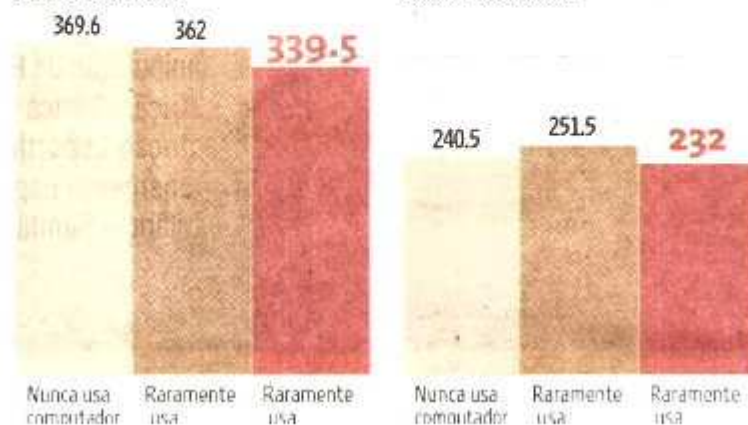
Classe social alta

Classe social baixa

**3º ANO DO ENSINO MÉDIO**

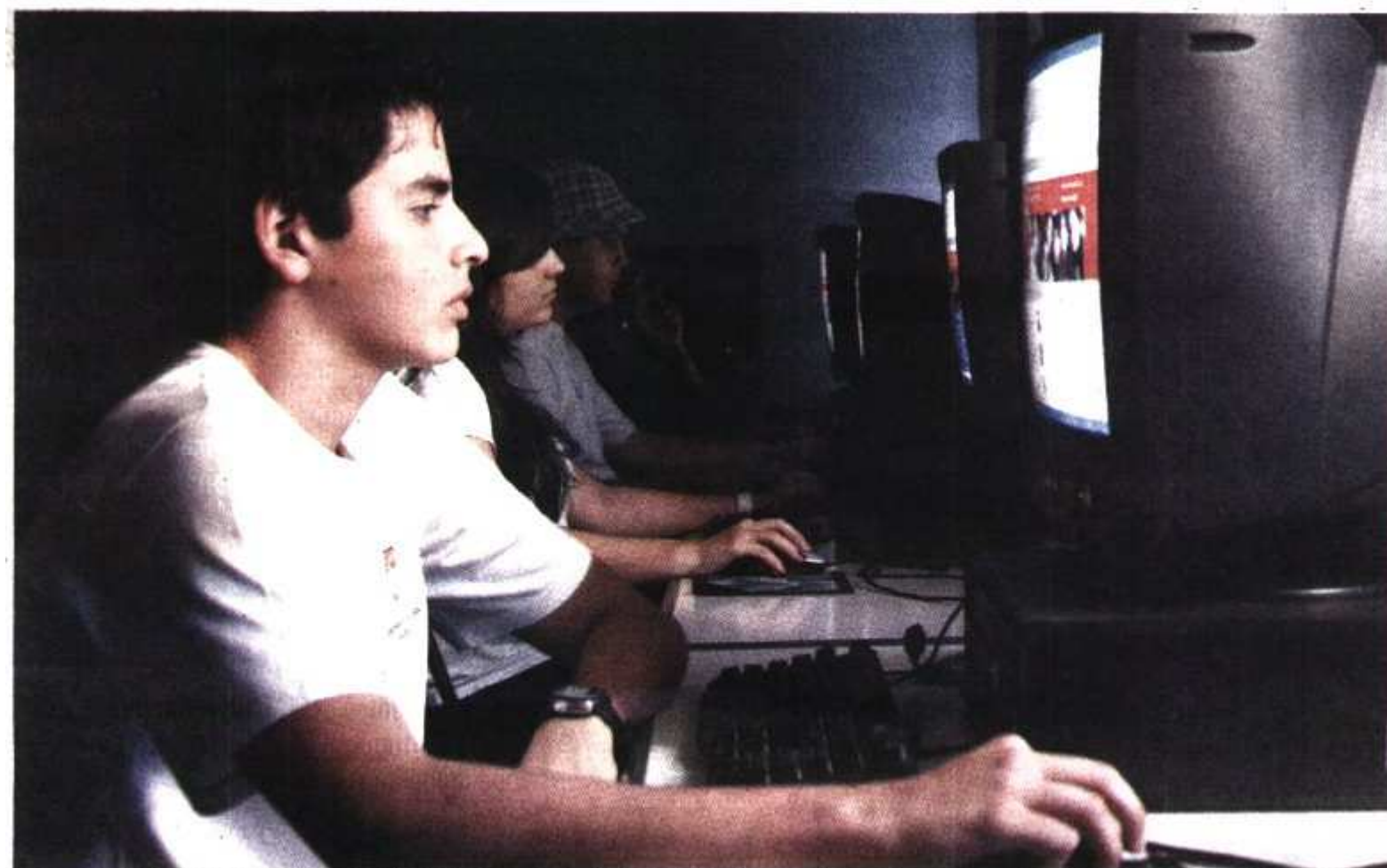
Classe social alta

Classe social baixa



**DICAS PARA O ALUNO USAR BEM O COMPUTADOR**

- 1** O computador não pode ser a principal atividade dos estudantes fora da aula. É preciso conciliá-lo com outras ações, como esporte e cinema.
- 2** Ao usar o computador, é preciso variar as atividades. Ficar apenas em chats traz poucos benefícios.
- 3** Os pais devem saber como os filhos usam o computador e quais sites eles visitam.
- 4** Para trabalhos escolares, o ideal é que o aluno saiba exatamente o que pesquisar, para que ele não se disperse.



Alexandre Mesquita, 15, aluno do São Luís, diz que desliga o MSN para não atrapalhar a concentração; 'Tem que conciliar', afirma